

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RENATO NOBRE DO CARMO MERLIM
PROFESSOR-ORIENTADOR
DIÓGENES LEANDRO OLIVEIRA**

**DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ESPORTES DE AVENTURA E
NATUREZA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO**

Rio de Janeiro

2021.1

**DESAFIOS DA INCLUSÃO DE ESPORTES DE AVENTURA E NATUREZA NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO
CHALLENGES FOR THE INCLUSION OF ADVENTURE AND NATURE SPORTS IN
SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL**

Nome do autor

Renato Nobre do Carmo Merlim

Graduando do Curso de Educação Física do Centro Universitário São José.

Orientador

Professor Diógenes Leandro Oliveira

Mestre em

RESUMO

A busca por aulas de Educação Física inclusivas, dinâmicas e desafiadoras, norteou este estudo para a importância da inserção da disciplina Esportes de Aventura na Natureza, despertando o interesse nos alunos para uma conexão com a natureza e seus cuidados, somando uma vasta experiência para que no futuro, os mesmos possam desfrutar destes esportes de forma mais ampla e ativa. O grande desafio encontrado na prática das aulas são os materiais e a adaptação destes, contando com a criatividade do profissional envolvido para superar este desafio. A inserção desta disciplina pode despertar nos alunos a superação, o trabalho em equipe, pensamento crítico, raciocínio, agilidade, cooperação, entre outros.

Palavras-chave: esportes de aventura e natureza na escola, educação física escolar e atividades de aventura na escola.

ABSTRACT

The search for inclusive, dynamic and challenging Physical Education classes guided this study to the importance of inserting the discipline Adventure Sports in Nature, arousing interest in students for a connection with nature and their care, adding a vast experience so that in the future, they can enjoy these sports more broadly and actively. The great challenge found in the practice of classes, are the materials and their adaptation, counting on the creativity of the professional involved to overcome this challenge. The insertion of this discipline can awaken in students the overcoming, teamwork, critical thinking, reasoning, agility, cooperation, among others.

Keywords: adventure sports and nature at school, school physical education and adventure activities at scho

INTRODUÇÃO:

A busca pela prática de Esportes da Natureza vem crescendo muito no Brasil nos últimos anos. A sensação de liberdade, ar puro e contato direto com a natureza proporcionam bem-estar e melhora considerável na qualidade de vida.

O esporte de aventura se vale das energias provenientes da natureza, como: sons dos pássaros, cachoeiras, rios, mares, declives de montanhas, entre outros. Sendo assim, a fusão entre o corpo, mente e a força da natureza torna-se possível a associação entre movimento e bem-estar físico e mental.

Com o presente apelo global no que tange a preservação ambiental e cuidados com o meio ambiente, a disciplina Práticas de Esportes de Aventura e Natureza proporciona aprendizados nas questões norteadoras do meio ambiente. Buscando assim introduzir conhecimentos e noções de preservação e cuidados ambientais.

O presente trabalho visa aprofundar no questionamento das dificuldades encontradas pelos profissionais de Educação Física Escolar no planejamento e na introdução da disciplina Práticas de Esportes na Natureza.

Acredita-se que a falta de material, a falta de espaço físico e a falta de flexibilidade no planejamento pedagógico escolar, sejam fatores que dificulte a introdução da disciplina Esportes de Aventura e Natureza dentro da Educação Física Escolar.

O objetivo geral é identificar quais são as dificuldades, para ministrar aulas de Esportes de Aventura e Natureza, na Educação Física Escolar, tendo como os objetivos específicos deste estudo, observar os métodos criados pelos profissionais de educação física, para adaptação de materiais nas aulas de Esportes de Aventura e Natureza, com os alunos do Ensino Médio e analisar o impacto decorrente das aulas de Esportes de Aventura e Natureza, para o conhecimento educacional voltado a preservação e contato com a natureza dos alunos do Ensino Médio.

Observando o aumento do interesse por parte dos jovens do Ensino Médio por aparelhos eletrônicos, e o tempo desperdiçados nestes, a disciplina Esportes de Aventura e Natureza, tende a tornar as aulas de educação física escolares, mais dinâmicas e atrativas, proporcionando aos alunos uma educação mais ecológica e

ambiental, através da disciplina Esportes de Aventura e Natureza aos alunos do Ensino Médio.

METODOLOGIA

Foram abordados aspectos metodológicos realizados e desenvolvidos neste trabalho.

Este trabalho com características qualitativas e com bases em um tipo de pesquisa exploratória. De acordo com Godoy (1995), o estudo qualitativo busca através do ambiente a fonte direta dos dados e o pesquisador sendo o instrumento principal.

Neste estudo, o método principal é a pesquisa exploratória, onde o pesquisador assume o papel não apenas de observador e sim o papel de aplicar e observar o conhecimento, transcrevendo de forma qualitativas as análises e reflexões. A pesquisa exploratória visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias para formulação de abordagens anteriores. (GIL, 1991).

Dentro da ideia da pesquisa exploratória, o que se busca para essa pesquisa é a mudança, visando o melhor para a implementação a prática de esportes de aventura na natureza.

A pesquisa seguiu o padrão observatório, buscando assim análises possíveis para uma melhor compreensão das dificuldades encontradas no campo de trabalho.

O presente estudo visa acima de tudo observar e identificar problemas e soluções que possam agregar métodos significativos para a implementação da prática de atividades de aventura na natureza na Educação Física Escolar no Ensino Médio.

De acordo com Godoy (1995), a pesquisa qualitativa proporciona ao observador, diretrizes e metas que resultam a possibilidade de uma melhor compreensão do estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação física escolar proporciona um leque de variedades e diversidades pedagógicas, porém ainda se engessam no futebol, vôlei, basquete e handebol e subseqüentemente opta-se pela exclusão das diversas práticas

relacionadas nos PCN's. Neste trabalho busca-se acrescentar a importância de se executar uma educação física escolar mais dinâmica, motivadora, participativa e inclusiva, através da disciplina Esportes da Natureza.

Primeiramente, Dias (2007) não insere "esportes na natureza" como uma categoria geral para designar todas as práticas às quais outros autores tentam agrupar em termos como AFAN, esportes de aventura ou radicais. Seu alvo é "o esporte como uma prática que estabelece relações intersubjetivas com a natureza, a fim de extrair prazer dessa interação". É justamente isso que o conceito possui de mais decepcionante e, ao mesmo tempo, mais produtor. Não se propõe ao conjunto de práticas, mas àquelas que possuem a codificação esportiva nítida (mountain bike, vôo livre, rafting, montanhismo entre outros) ou em potência.

Em termos pragmáticos, em sua perspectiva, deve haver uma forma de, por exemplo, afirmar se descer o rio numa bóia é um esporte na natureza. Dias (2007), tendo o lazer como referência, foge do tipo ideal de esporte, proposto por Gutmann (1978), para quem o esporte moderno deve ter regulamentos, burocracia, profissionalização, secularismo e recordes. Os critérios para o esporte na natureza são outros: baixo nível de previsibilidade, menor estereotipia dos movimentos, disposição ao risco, busca por emoções, presença de novas tecnologias e, claro, o contato com a natureza. Nesse caso, é aceitável como esporte na natureza até mesmo aquela experiência feita por meio de bricolagem de técnicas esportivas (bungee jumping, rapel, espeleologia, boia-cross).

Cada vez mais se observa o apelo global pela preservação ambiental e o consumo sustentável, através da conscientização do ser humano. Busco nesse trabalho apresentar propostas pedagógicas que visam alcançar tal objetivo através das aulas de Educação Física Escolar.

De acordo com Darido (2005), a procura pela prática dos Esportes de Aventura está gerando uma nova tendência no cenário esportivo, sendo ela a décima convergência dos esportes em espaço fechado levando-as aos espaços abertos, ao meio natural. É uma tendência que traz uma nova dimensão em termos da relação homem-natureza.

Os Esportes de Aventura na Natureza, por si só, trazem a prática ao ar livre, o contato pessoal com as mais variadas energias e forças da natureza. Sendo assim uma atividade muito bem relacionada com o tema preservação ambiental, despertando emoções e prazeres relacionados com a interação entre a prática esportiva e a sensação de estar em um ambiente livre, limpo e prazeroso.

Cleber Dias não inova ao relacionar essas práticas com um mesmo movimento histórico, visto que outros autores, como Betrán (2003) em relação às AFAN na Pós-modernidade, também situam essas práticas em unidade com o tempo presente. Porém, seu recorte é mais apurado, mais objetivo e, conseqüentemente, formal. Mas será isso suficiente?

Com o presente estudo busca-se apresentar relações, quanto à disponibilidade, motivação e desafios para a prática pedagógica do Esporte de Aventura na Natureza, dentro da educação física escolar no ensino médio.

Compreender de fato as necessidades dos profissionais de educação física escolar no tocante ao desenvolvimento das aulas práticas proporcionará um olhar mais atento pela busca do objetivo maior que é de fato a introdução aos esportes de aventura na natureza, no ensino médio.

1- EXPANSÃO DOS ESPORTES DE AVENTURA

Conforme Franco (2008) para se incluir novos conteúdos na escola é preciso superar barreiras e, talvez, a tradição das práticas esportivas seja a mais difícil delas. Mas, há muitas outras, pois não podemos nos esquecer que vivemos num país de terceiro mundo, com grande parte da população passando por carências de diversos tipos.

A expansão dos esportes e atividades de aventura é notória e com esse fator surgem discussões sobre as possibilidades de aplicação nos conteúdos da educação física escolar, visando propiciar novas vivências sobre a ótica da aventura, fenômeno este reconhecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) pouco ministrados no âmbito da escola.

De acordo com Dalcastagne *et al.* (2016), conhecendo e entendendo o medo, os alunos podem superar diversos obstáculos escolares, como também do cotidiano, adquirindo conquistas ao gerar autonomia e coragem para confrontar injustiças, lutando pela garantia de sua cidadania.

Para Pereira e Monteiro (1995), o esporte de aventura é uma somatória com outros esportes dentro da escola, cujo objetivo educacional na prática é favorecer o desenvolvimento humano com processos pedagógicos que englobam competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas.

1.1- FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM ESPORTES DE AVENTURA E NATUREZA

Para Franco (2010) há muitas as razões para incluirmos os esportes de aventura na escola, dentre os quais, alinharem a educação física com as propostas de preservação ambiental; expor um conteúdo pouco explorado na escola, mas bem difundido pela mídia e presente na sociedade; tornar as aulas mais interessantes, haja vista a situação atual das aulas de educação física na escola; ampliar a possibilidade de trabalho dos cinco eixos pedagógicos preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação; tratar valores relacionados à Cultura Corporal de Movimento, tais como: respeito às diferenças e limites do outro, cooperação, desenvolvimento de diversas habilidades motoras, superação dos próprios limites, entre outros

A educação física é uma das áreas do conhecimento que oferecem uma gama de possibilidades de trabalho, e para tanto, o profissional tem que estar apto e atualizado as novas tendências de mercado, buscando na sua formação acadêmica, especialização ou capacitação novos conhecimentos, para com isso poder ministrar diferentes conteúdos curriculares.

É imprescindível o conhecimento ou formação ampliada do educador físico, com base didática, metodológica e pedagógica, onde a disciplina de esportes e atividades de aventura seja inserida na grade curricular acadêmica, sendo separada dos esportes complementares.

Na busca pela diversificação das aulas de educação física escolar que a cada dia se renova, recria e aprimora os seus conceitos, conteúdos e didática, objetivando a formação do aluno.

Segundo Inácio *et al.* (2013), após sua análise de dados de uma pesquisa realizada sobre a formação inicial dos professores, estes indicaram que tiveram pouco ou quase nenhum contato com a disciplina, e mesmo assim todos os professores acham importante durante a formação inicial ter o contato com a disciplina, para que não encontrem dificuldade durante sua prática docente.

1.2- INTERAÇÃO DO ESPORTE COM A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Ainda que permeadas pelas contradições e limitações, as práticas corporais na natureza que se manifestam nas diferentes modalidades do esporte de aventura podem apresentar-se como um poderoso aliado na dimensão de preservação do meio ambiente, num processo cujo ponto de partida se dará pela reestruturação do binômio homem-natureza. Trata-se de uma prática corporal que apresenta grande potencial educativo pelo fato de suscitar nos praticantes situações educativas em experiências pouco habituais, além de um forte caráter motivador, impregnada de fortes emoções, significado e intenção (PEREIRA; MONTEIRO, 1995).

Ao vivenciar a prática de esportes na natureza, o indivíduo compreende as várias capacidades físicas e motoras consolidando conhecimento corporal durante a realização das atividades no ambiente escolar.

Por se tratar de esportes praticados ao ar livre e contato direto com a natureza, desperta no aluno a curiosidade de vivenciar mais experiências e cuidados com o meio ambiente.

Para além das discussões relacionadas à preservação do meio ambiente, o esporte de aventura como conteúdo da educação física escolar propicia o trabalho com temáticas, discussões acerca de relações grupais ou subculturas (ARMBRUST; LAURO, 2010).

Trabalhar as atividades físicas de aventura no mínimo implicará no aumento do leque de atividades que os indivíduos poderão atuar quando adultos, além de proporcionar as crianças e jovens o entendimento da preservação ambiental para atividades junto à natureza, aplicar um conteúdo otimizado pela mídia e adaptá-lo para o meio escolar, tratar de valores inclusos na educação física como cooperação e respeito aos colegas além do encorajamento das crianças e na melhoria das habilidades motoras. (FRANCO, 2008)

“A inserção dos esportes radicais em ambiente escolar pode ser uma boa maneira de abordagem da temática do meio ambiente em aula de educação física, além do fato de poder referenciar muitas modalidades de aventura como um novo conteúdo entre os alunos.” (DARIDO; TAHARA, 2016, p.116).

1.3- ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS NAS AULAS PRÁTICAS

Para Marinho (2005) a abordagem do esporte de aventura dentro do âmbito escolar descarta a possibilidade de perigos e riscos em sua prática. Isso não tira a emoção da atividade e suas sensações de prazer em participar. Nesta ideia, o professor poderá trazer uma proposta de usar uma parede de Boulder sendo mais baixa sem oferecer riscos aos alunos, proporcionando a participação de todos.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada no site Nova escola, o professor Daniel Teixeira Maldonado tinha dificuldades para introduzir os esportes de aventura e natureza devido a falta de materiais para a execução das atividades, porém ele conseguiu fazer adaptações diante da realidade por ele vivida. Ele começava a aula demonstrando através de imagens o esporte que seria trabalhado, em seguida, compartilhava informações básicas para a prática, com especial atenção para os equipamentos e procedimentos de segurança e após partia para a vivência com as devidas adaptações. Dentro dessas adaptações, ele cita que utilizou a trave do gol da quadra para a realização do rapel, que consiste em descer de locais altos com a utilização de uma corda, a trave conseguia suportar o peso dos alunos e tinha altura necessária e não apresentava riscos de uma queda. Para o arvorismo, duas colunas de madeira no pátio fizeram às vezes de árvores. Nas florestas, a travessia é utilizada na

recreação e também no estudo de camadas mais elevadas das matas. Na escola, os adolescentes tinham de passar de lado sobre uma corda, enquanto seguravam uma a outra presa paralelamente à primeira, na altura da cabeça.

Podemos utilizar materiais que a escola já tenha como bancos para realizar o Parkour, solicitar que os próprios alunos levem seus skates, patins para que possam ser utilizados, a fim de estimular novas vivências corporais e motivacionais a estes alunos.

1.4- ESPORTE DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA EFICÁCIA

De acordo com Marinho (2004), a junção das aulas de educação física na escola abordando o esporte de aventura, realizado na natureza, tende a desenvolver nos alunos capacidades físicas, habilidades motoras, agregando junto aos objetivos educacionais trabalhando em si o cognitivo, o pessoal, aprimorando sua autoestima e tomadas de decisões.

As aulas de educação física com a implementação dos esportes de aventura na natureza proporcionam aos alunos, aulas mais dinâmicas, atrativas e estimulam a vencer barreiras, desafios e até seus próprios medos, tornando-os capazes de se tornarem melhores cidadãos, com noções de respeito e cuidado com a natureza e preservação ambiental.

Com o domínio de habilidades motoras fundamentais, a criança constrói um movimento natural que gradativamente capacita seu desenvolvimento a se aperfeiçoar em suas habilidades básicas como saltar, correr, saltitar, escalar, escorregar, rolar, desviar entre outros. Neste contexto é essencial o estímulo em atividades formando uma seqüência de movimentos, tornando-se habilidades esportivas futuramente (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou de forma clara e objetiva a grande importância da introdução da disciplina Esportes de Aventura na Natureza no ambiente escolar, durante a prática das aulas de educação física, despertando nos alunos o interesse na preservação do meio ambiente, trazendo com isso um contato maior com a natureza.

Através das pesquisas bibliográficas, constatou-se que a disciplina proporciona uma aula mais prazerosa, mais dinâmica, inclusiva, tornando esta disciplina de suma importância no planejamento curricular das escolas.

Destacou-se através da pesquisa, a grande relevância no quesito adaptação de materiais e equipamentos utilizados nesta disciplina, pois é um grande desafio encontrado na rotina dos profissionais de educação física.

Através da presente pesquisa, constatou-se a necessidade da implementação de aulas mais dinâmicas, atrativas e inclusivas na educação física escolar.

A busca e o crescimento do clamor mundial pela preservação e o convívio com o meio ambiente, fundamentou a base para esse estudo, que trouxe em seu contexto a possibilidade de implementar a prática de esportes de aventura na natureza no ambiente pedagógico escolar.

O trabalho identificou diversos problemas e apresentou possíveis resultados para a implementação dos AFAN's como conteúdo escolar e também um grande aliado para trabalhos com temas transversais. Muitos são os desafios, falta de materiais, pouco tempo de aula prática, falta de vivência acadêmica com a disciplina pelo professor, espaço físico para a prática entre outros, mas tudo pode ser superado.

A partir da apresentação da disciplina, o despertar do interesse por parte dos alunos é rapidamente superado por se tratar de uma metodologia dinâmica e inclusiva.

A prática de atividades ao ar livre nunca foi tão necessária, num mundo cada vez mais tecnológico, digital e artificial como o que estamos vivenciando nos dias atuais. A prática e o conhecimento de esportes e atividades ao ar livre proporciona bem-estar e consciência ambiental, formando assim cidadãos conscientes e responsáveis com o meio ambiente em que habitam.

REFERÊNCIAS

ARMBRUST, I.; LAURO, F. A. A. **O skate e suas possibilidades educacionais**. Motriz. Rio Claro - SP, v. 16, n. 3, 2010.

BETRÁN, J. O. **Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza**. In: BRUHNS, H. T.; (Org.) Turismo, Lazer e Natureza. São Paulo: Manole, 2003, p.157-202.

DARIDO, S. C.; SANCHES NETO, L. O contexto da Educação Física Educação. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. (Org.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Koogan, 2005, p. 02-24.

DIAS, C. A. G.; MELO, V.; ALVES JÚNIOR, E. D. Os estudos dos esportes na natureza: desafios teóricos e conceituais. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, p. 65-95, 2007.

FRANCO, L. C. P. A adaptação das atividades de aventura na estrutura da escola. *Anais...* 5º CBAA – **Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura**. São Paulo: Editora Lexia, 2010.

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo**. 2008.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2001. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd173/habilidades-motoras-fundamentais.htm>>, Acesso em: 1mai.2021.

GODOY, A. S. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, Mar./Abr. 1995B, p. 57-63.

INÁCIO, H. L. de D.; MORAES, T. M.; SILVEIRA, A. B. da. Educação Física e educação ambiental: Refletindo sobre a formação e atuação docente. **Conexões**, Campinas, SP, v. 11, n. 4, p. 1–23, 2013. DOI: 10.20396/conex.v11i4.8637587. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637587>>Acesso em: 1mai. 2021.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo algumas possibilidades. Motrivivência – **EFDeportes.com, Revista Digital**. Florianópolis: Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, ano XVI, n. 22, p. 47-69, jun. 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd146/educacao-ambiental-e-atividades-fisicas-na-natureza.htm>

MARINHO, A; SCHWARTZ, M.G. Atividades de aventura como conteúdo da educação física: reflexões sobre seu valor educativo. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, v. 10, n.88, 2005.

PEREIRA, J. M.; MONTEIRO, L. R. Atividades Físicas de exploração da natureza - em defesa do seu valor educativo. **Revista Horizonte Científico**. Uberlândia, v. 69, n. 3, p. 111-116, mai. 1995.

PEREIRA, J.M.; MONTEIRO, L.R. (1995) Atividades Físicas de exploração da natureza - em defesa do seu valor educativo. **Revista Horizonte** 69: 111-116. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd88/avent.htm>

SALLA, F.; FERREIRA, A. R. Escola é, sim, lugar de ação e aventura. 2015. **Revista Nova Escola**. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/3519/escola-e-sim-lugar-de-acao-e-aventura>>, Acesso em: 18abr. 2021.

SANTOS, J.P. *et al.* Esportes e atividades de aventura como conteúdo das aulas de Educação Física. 2014. **EFDeportes.com, Revista Digital** Disponível em: <<https://www.efdeportes.com/efd190/atividades-de-aventura-como-conteudo-das-aulas.htm>> Acesso em: 18abr. 2021

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 113–136, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i2.8646059. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>> Acesso em: 1mai. 2021.

TOMIO, B. W.; SILVA, D. da; DALCASTAGNÉ, G.; LAMAR, A. R. Os esportes radicais como conteúdo interdisciplinar no contexto escolar. **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 104–129, 2016. DOI: 10.20396/conex.v14i1.8644769. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8644769>>. Acesso em: 1mai. 2021.

